21 Dias de Ativismo pelo **Fim da Violência contra as Mulheres**

RECURSOS LITÚRGICOS



Rede de Mulheres e Justiça
de Gênero das Igrejas
Luteranas da América
Latina e Caribe - FLM

RECURSOS LITÚRGICOS PARA OS

21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres 2026

A Rede de Mulheres e Justiça de Gênero das Igrejas Luteranas da América Latina e Caribe (RED LAC) coloca à disposição das comunidades de fé recursos litúrgicos para a campanha dos 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra Mulheres e Meninas.

A celebração **"A insistência que transforma: justiça contra a violência de gênero"**, preparada por Judith Bracho e Xiomara Mago, da Igreja Evangélica Luterana na Venezuela, e pela Pastora Ángela Trejo Haager, da Igreja Luterana no México, inspira-se em Lucas 18.1-8.

A parábola da viúva persistente convida as Igrejas a escutar as mulheres que reivindicam seus direitos, a reconhecer as barreiras de acesso à justiça e a transformar a solidariedade em compromisso concreto.

A liturgia pode ser utilizada no dia 25 de novembro, Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, ou em outros momentos da campanha, que se estende até 10 de dezembro. *No Brasil, essa mobilização começa em 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, evidenciando também a relação entre racismo e violência de gênero.*

Compartilhem este recurso com outras comunidades e grupos. Quando possível, enviem à coordenação da RED LAC um breve relato da experiência e imagens cuja divulgação tenha sido autorizada. Será muito bom compartilhar essas experiências em nossas redes sociais.

Carmen Michel
Georgina Arriagada

Coordenação da Rede de Mulheres e Justiça de Gênero da América Latina e Caribe

MATERIAL

- Bíblia, cruz, velas.
- Papel grande, cartolina ou painéis de papel para formar um mural visível, com o desenho de uma porta grande e janelas ou abas que possam ser abertas.
- Canetas de cor laranja para escrever pedidos de justiça no mural.
- Espaço acessível à frente para que as pessoas possam se aproximar; se necessário, uma mesa ou superfície de apoio para escrever.







PREPARO DO AMBIENTE

Antes da celebração, preparem um mural de papel com o desenho de uma porta grande e janelas fechadas. As janelas devem ser abertas no momento indicado pela liturgia, sem danificar o painel. Fixem o mural em lugar de destaque, de preferência à frente do espaço celebrativo, a uma altura que permita a participação de pessoas com diferentes condições de mobilidade. Deixem as canetas em local acessível.

A porta fechada representa as dificuldades e os “nãos” que as mulheres encontram ao buscar proteção e justiça. O gesto de bater à porta, escrever um pedido e abrir as janelas retoma a insistência da viúva de Lucas 18. As janelas abertas simbolizam a escuta, o acolhimento e o compromisso da comunidade com a justiça. O mural pode permanecer exposto após a celebração como memória desse compromisso.

ORIENTAÇÕES PARA A CELEBRAÇÃO

Durante a preparação, combinem quem conduzirá a liturgia, quem fará a leitura bíblica, quem orientará o gesto comunitário e quem abrirá as janelas. Verifiquem antes se a porta de papel produz um som audível ao receber toques leves e se as abas funcionam. Expliquem brevemente o significado do gesto antes de convidar as pessoas a participar.

Após a pregação e o canto previstos na liturgia, convidem as pessoas, sem obrigatoriedade, a se aproximar do mural, bater suavemente com os nós dos dedos na porta e escrever, com caneta laranja, uma palavra ou pedido de justiça. Quem preferir pode apenas acompanhar em silêncio; quem não puder se deslocar poderá ditar seu pedido a uma pessoa de apoio ou receber o material no lugar onde estiver.

Quando todas as pessoas terminarem de escrever seus pedidos, a comunidade proclama em conjunto: **“Justiça! Justiça!”**. Em seguida, as mulheres previamente convidadas se aproximam e abrem as janelas. Um canto de esperança ou liberdade, um momento de silêncio ou outro gesto simples de comunhão pode concluir o ato. O objetivo não é encenar o sofrimento, mas expressar publicamente a disposição de ouvir, apoiar e agir.

LITURGIA

“A insistência que transforma: justiça contra a violência de gênero”

25 de novembro – Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres

EQUIPE LITÚRGICA: Judith Bracho, Xiomara Mago (Igreja Evangélica Luterana na Venezuela) e Pastora Ángela Trejo Haager (Igreja Luterana no México).

LITURGIA DE ENTRADA

PRELÚDIO

Sugere-se uma melodia que transmita tranquilidade e prepare a comunidade para a celebração.

ACOLHIDA

Sejam bem-vindas e bem-vindos. Hoje a liturgia nos convida a reconhecer as violências que continuam acontecendo na sociedade. Reconhecemos também que as leis nem sempre são aplicadas de maneira justa nos casos de mulheres que sofreram diferentes formas de violência.

Desejamos que o Evangelho nos anime a trabalhar para que as autoridades responsáveis pela aplicação das leis estejam disponíveis para ouvir e acolher as mulheres quando elas levantam a voz para pedir justiça.

INVOCAÇÃO TRINITÁRIA

A Graça de Jesus, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todas e todos nós hoje. **Amém.**

CANTO DE ENTRADA

(Cada comunidade pode escolher.)

CONFISSÃO DE PECADOS

Deus de Graça e misericórdia, recordamos que nem sempre fizemos o bem em nossa comunidade. Reconhecemos que nos calamos quando testemunhamos as violências que acontecem ao nosso redor. Reconhecemos que a violência contra as mulheres persiste e que a Igreja também reproduz esse sistema que fere nossas irmãs.

Pedimos-te hoje, ó Deus, que nos renoves e nos tornes capazes de anunciar o Evangelho de paz, equidade e Graça para todas as mulheres que estão neste lugar.

Ajuda-nos a levar esta Palavra de liberdade a outras mulheres fora de nossa Igreja, vivendo, como comunidades de fé, um amor responsável. Amém.

ANÚNCIO DA GRAÇA

Confiantes de que Deus nos ouviu, somos convidadas e convidados a receber sua Graça e a responder com amor em favor da equidade de gênero em nossa sociedade.

Deus nos perdoou e nos capacita a criar espaços de liberdade para todas as pessoas.

KYRIE

Deus criador, contemplamos o mundo que fizeste e nos dói observar a violência, as guerras e a destruição da tua criação. Consola quem sofre, fortalece quem promove a paz e desperta em teu povo a coragem de ser instrumento da tua reconciliação. Amém.

GLÓRIA

Deus continua chamando pessoas para o serviço do Evangelho que convoca à justiça.

Cristo continua alimentando quem tem fome de pão, de conhecimento, de esperança e de justiça.

O Espírito Santo continua despertando dons para servir com sabedoria, justiça e amor.

Glória a Deus para sempre.

LITURGIA DA PALAVRA

ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Aclamemos o Evangelho cantando “Aleluia”.

CANTO

Aleluia

LEITURA DO EVANGELHO

Lucas 18.1-8

PREGAÇÃO

Convido vocês a refletir sobre as leis que existem em nosso país para garantir os direitos das mulheres.

Agora pensem em quantos processos judiciais as mulheres conseguiram vencer com facilidade e obter decisões favoráveis.

Será que todas nós temos acesso à legislação? Vocês acreditam que existem boas iniciativas para que todas possamos conhecer nossos direitos?

O Evangelho de Lucas nos apresenta um Jesus que conhecia muito bem as leis civis de seu tempo. Conhecia a forma de governar e quem tomava as decisões e exercia autoridade nas comunidades. Por isso, com sua voz profética, se manifesta por meio desta parábola, denunciando as autoridades que não ouviam as vozes das pessoas mais necessitadas, como era o caso da viúva.

Não sabemos exatamente do que aquela mulher precisava. Podemos supor, considerando sua condição de viúva, que talvez pedisse um lugar seguro para morar, acesso a uma alimentação digna ou o amparo de algum familiar para seu sustento. Naquele tempo, as pessoas podiam solicitar audiências para apresentar pessoalmente seus casos, embora também pudessem contar com apoio. Mas ela decide ir sozinha.

Pensemos um pouco: durante quantos dias ou meses aquela mulher compareceu perante o juiz para pedir justiça? Quantas vezes contou seu caso sem que realmente a escutassem? Ela era vítima de um adversário que a prejudicava e machucava e que, aparentemente, recebia proteção. Mas a viúva não tinha “direito” de reivindicar seus direitos, ainda que fossem justos.

Em nossos contextos, a voz de uma vítima é ouvida? Acreditamos nela quando conta sua história de violência?

É possível que nossa resposta seja negativa, e também é possível que conheçamos mulheres que estejam passando por situações semelhantes.

Infelizmente, o mundo não mudou, e continuam sendo perpetuadas injustiças que violentam as pessoas mais vulneráveis de nossa sociedade.

Na parábola, Jesus denuncia a postura das autoridades de seu tempo, que não tinham compaixão nem misericórdia. Via nelas pessoas que não temiam a Deus, no sentido de não se comoverem diante da injustiça. Mas destaca a viúva como uma mulher que insiste diariamente até ser ouvida.

Podemos imaginar essa mulher nas escadarias, nas ruas, não sozinha, mas com outras mulheres que também buscavam ser ouvidas pelas autoridades. Tenho certeza de que a viúva estudou e conheceu as leis, sabia o que podia pedir e a quem se dirigir, e penso que logo pôde apoiar também outras mulheres.

Finalmente, diante da insistência da viúva, o juiz decide agir em seu favor.

É muito interessante a pergunta que Jesus nos faz ao final da parábola, pois ela nos desafia, como Igrejas, a agir e ouvir as vozes de quem reivindica seus direitos. "Quando vier o Filho do Homem, encontrará fé na terra?"

Uma primeira resposta poderia ser negativa, mas creio que podemos responder a Jesus o seguinte: "Sim, Jesus, haverá fé nas pessoas que se comovem diante das injustiças. Encontrarás fé que se traduzirá em confiança nas pessoas que trabalham em favor do que é justo".

Continuemos trabalhando em comunidade, como Igrejas e como sociedade, pelo cumprimento das leis, pela escuta das pessoas feridas e pela construção de uma realidade em que a justiça alcance todas as mulheres e todas as pessoas deste mundo. Amém.

CONFISSÃO DE FÉ

(Pode-se utilizar o Credo Apostólico.)

CANTO

(Cada comunidade pode escolher o canto.)

ATO LITÚRGICO

PREPARAÇÃO: Prepara-se um mural de papel com o desenho de uma porta grande e janelas fechadas, que serão abertas durante a celebração.

1. As pessoas participantes se aproximam do mural, batem suavemente com os nós dos dedos no papel (fazendo ecoar o clamor no templo) e escrevem seus pedidos com uma caneta laranja.
2. Quando todas as pessoas terminarem de escrever seus pedidos, a comunidade proclama em conjunto: **"Justiça! Justiça!"**
3. Então, as mulheres previamente convidadas se aproximam e abrem janelas.
4. Nesse momento, as pessoas podem se abraçar, entoar um canto de liberdade e celebrar a justiça.

LITURGIA DA SANTA CEIA

CONVITE

Na parábola de Jesus, reconhecemos que a justiça é possível e que Ele escuta as pessoas que clamam por uma vida melhor.

Nós nos aproximamos da mesa para renovar nossa fé e, assim, nos dispomos a persistir na busca pela justiça.

NARRATIVA DA INSTITUIÇÃO

Nosso Senhor Jesus Cristo, na noite em que foi traído, tomou o pão e, tendo dado graças, partiu-o e o deu a seus discípulos, dizendo: "Tomem e comam, isto é o meu corpo, dado por vocês. Façam isto em memória de mim".

Do mesmo modo, depois de haver ceado, tomou o cálice e, dando graças, entregou-o a seus discípulos, dizendo: "Bebam dele todos, este cálice é a nova aliança em meu sangue, derramado por todos vocês para remissão dos seus pecados. Façam isto, todas as vezes que o beberem, em memória de mim".

ORAÇÃO DO PAI NOSSO

Como filhas e filhos de Deus, oramos com as palavras que Jesus nos ensinou: *"Pai nosso que estás nos céus..."*.

CONVITE À MESA

Venham, porque tudo está preparado. A mesa não é um prêmio para quem alcançou a perfeição, mas alimento para quem necessita da graça. Aqui Cristo recebe quem tem fome de esperança, sede de justiça, desejo de recomeçar e vontade de caminhar em comunhão e equidade. Venham, porque Jesus é bom.

COMUNHÃO

ORAÇÃO PÓS-COMUNHÃO

LITURGIA DE DESPEDIDA

AVISOS

BÊNÇÃO

Que o Deus justo nos encha com seu sopro de vida para continuarmos criando espaços de misericórdia.

Que Jesus, que caminha ao nosso lado, nos anime a oferecer esperança e a acolher todas as pessoas.

Que a *Ruah* divina nos impulsione a acreditar, com fé, na possibilidade de um mundo melhor.

ENVIO

"Vamos com alegria, pois a justiça caminha ao nosso lado. **Amém**".

PÓS-LÚDIO